

## PROJETO RUGBY NAS ESCOLAS 2017

TAIRÃ GONÇALVES SOARES<sup>1</sup>; CAMILA BORGES MÜLLER<sup>2</sup>; LILIANE LOCATELLI<sup>3</sup>; ERALDO DOS SANTOS PINHEIRO<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>LEECol/ESEF/UFPel – [tairasoaresantiqua@gmail.com](mailto:tairasoaresantiqua@gmail.com)

<sup>2</sup>LEECol/ESEF/UFPel – [camilaborges1210@gmail.com](mailto:camilaborges1210@gmail.com)

<sup>3</sup>SMED Pelotas - [locatellilili@hotmail.com](mailto:locatellilili@hotmail.com)

<sup>4</sup>LEECol/ESEF/UFPel – [esppoa@gmail.com](mailto:esppoa@gmail.com)

### 1. APRESENTAÇÃO

A escola é um importante meio de desenvolvimento da prática desportiva, através do profissional de Educação Física (EF). A disciplina de EF aborda a cultura corporal do movimento humano, proporcionando vivências através dos jogos, danças, lutas, ginástica e do esporte (BRASIL, 1998). Apesar da vasta gama de conteúdos que a serem abordados, o esporte segundo autores é o mais utilizado, em quanto os outros conteúdos são pouco explorados pelos professores de EF (BETTI, 1999 e FORTES, 2010).

A utilização das modalidades como: basquete, handebol, vôlei e futebol, que por sua vez são escolhidas pelos professores por conveniência ou conhecimento, e também por não haver uma sistematização do conteúdo de EF, são vistas por toda vida escolar dos alunos, limitando assim sua aprendizagem, fazendo com que o mesmo com o passar do tempo possa perder o interesse pela prática esportiva (ROSARIO E DARIDO, 2005). Com isso o Rugby surge não só como uma alternativa de nova modalidade para as aulas de EF, mas também como uma ferramenta pedagógica de inclusão, pelo fato de valorizar que apesar de haverem diferentes biótipos e níveis de habilidades todos são necessários para o sucesso da equipe. O Rugby não traz somente enriquecimento nos aspectos motores, a modalidade pelos valores que carrega como: disciplina, solidariedade, integridade, paixão e respeito, valores esses que estão registrados no livro de leis do Rugby, auxiliam na formação de cidadãos (MELO E PINHEIRO, 2014). A pesar de tudo que o Rugby pode agregar, os mesmos autores apresentam alguns pontos que podem dificultar a inserção da modalidade no meio escolar como: transmitir a imagem de um jogo violento, falta de conhecimento da modalidade por parte dos professores, falta de espaço adequado para a prática, rejeição da comunidade escolar por ser um jogo diferente, entre outras. Diante do exposto o objetivo deste ensaio é relatar as atividades realizadas no âmbito do projeto Rugby nas Escolas.

### 2. DESENVOLVIMENTO

O projeto Rugby nas Escola tem por objetivos: a) apresentar o rugby como uma alternativa para EF escolar; b) oportunizar aos escolares a prática de uma modalidade diferente; c) contribuir para a formação continuada de professores de EF das escolas públicas de Pelotas-RS.

O projeto de fluxo continuo – 1 vez por semestre - é composto por três fases:  
**Fase I** - Dedicada à formação e sensibilização de professores e alunos para o ensino e a prática do rugby. Nesta Fase é realizado o contato com a Secretaria Municipal de Educação (SMED) para que seja formalizado o convite aos professores. Após é realizada uma formação de 8h, na ESEF/UFPel, com os

conteúdos da modalidade, ao final da formação todos os professores participantes recebem um kit composto pelo material necessário para a aplicação do conteúdo rugby nas escolas (bolas, cintos de tag rugby e cones). Todo esse material foi adquirido com fomento do Edital Pro Esporte da SMED da Prefeitura de Pelotas;

**Fase II** – Aplicação dos conteúdos nas escolas e/ou organização de um torneio interturmas em cada uma das escolas. Nesta fase os professores retornam as escolas e aplicam o conteúdo apresentado na fase I. Os acadêmicos da ESEF/UFPel envolvidos com o projeto ficam a disposição durante todo o período de aplicação da fase II para a solução de qualquer dúvida ou apoio que o professor necessite;

**Fase III** - Fase de convívio interescolas. Nesta Fase é realizado um torneio em forma de festival entre as escolas participantes do projeto. Cada escola pode inscrever até 4 equipes em cada uma das categorias, a saber: Menores de 9 anos misto (M9), Menores de 11 anos masculino e feminino (M11), Menores de 13 anos masculino e feminino (M13) e Menores de 15 anos masculino e feminino (M15). Ao final desta fase os professores, pais e organizadores envolvidos, respondem a uma entrevista de avaliação do projeto.

### 3. RESULTADOS

Ocorreram duas edições do presente projeto e a terceira esta em andamento, segundo semestre de 2015, primeiro semestre de 2016 e a terceira agora no segundo semestre de 2017. Na primeira edição participaram da fase de capacitação (Fase I) 31 professores de 20 escolas, sendo 17 municipais e 03 estaduais. Na Fase II participaram 16 professores, sendo que apenas 02 organizaram competições internas nas escolas, os outros 14 professores aplicaram somente nas aulas de EF de suas turmas. Este envolvimento e aplicação da modalidade como conteúdo da EF escolar gerou um impacto (escolares que praticaram a modalidade ao menos duas vezes) ~2.000 escolares.

Na Fase III, torneio interescolar 12 professores participaram, todos de escolas municipais. Isso ocorreu porque a Prefeitura pode disponibilizar o deslocamento somente dos alunos de escolas municipais, os professores de escolas estaduais teriam que providenciar o deslocamento dos seus alunos até o Instituto Federal Sul-Rio-Grandense Visconde da Graça (IF-CAVG) o que inviabilizou a participação das escolas estaduais pela proximidade do final do ano. No entanto, o torneio da Fase III ocorreu conforme o esperado, compareceram os 12 professores e 252 escolares, sendo 149 meninos e 103 meninas.

Já na segunda edição a quantidade de participantes aumentou de forma importante. Na Fase I participaram 36 professores (25 de escolas municipais e 11 de escolas estaduais) de 32 escolas. Nesta segunda edição foi aplicado um questionário com duas perguntas abertas, afimde balizar o interesse dos professores presentes: 1) Porque você procurou esta formação? 2) Qual a suas expectativas para esta formação? Alguns professores foram mais pragmáticos em suas respostas, outros se estenderam mais. No entanto, 92% dos professores responderam para a primeira questão que têm interesse em oferecer novos conteúdos para os alunos. Para a segunda questão, 97% dos professores responderam esperavam conseguir assimilar todo o conteúdo para aplicarem com seus alunos. Estas respostas vão de encontro ao sugerido por ROSARIO E DARIDO (2005), que os professores acabam utilizando em seus conteúdos somente o que lhe é conveniente e que ele já tem experiência. Não obstante, a oportunidade foi gerada para que os professores passassem a ter preocupação em diversificar as aulas de EF e o Rugby surgiu como uma alternativa para o

incremento de novos conteúdos (MELLO e PINHEIRO, 2014). No estudo de COSTA E NASCIMENTO (2004) os autores alertam que mesmo existindo novas metodologias para o ensino das modalidades coletivas, os métodos tradicionais continuam a predominar, sendo assim os mesmos sugerem que os professores deveriam ter formações continuadas para as modalidades coletivas, para que assim o ensino da técnica e da tática para os alunos se torne uma experiência mais prazerosa. Na Fase II, 36 professores aplicaram o conteúdo rugby em suas aulas, gerando um impacto de ~3600 que praticaram rugby pelo menos 2 vezes nas aulas de EF. Nenhum professor organizou torneio interno em sua escola. Isso pode ter ocorrido pelo fato da formação, Fase I, ter ocorrido apenas há um mês da Fase II. Além disso, as escolas já possuem um cronograma de atividades concebido no inicio do ano o que dificultaria a organização interna das escolas.

Participaram da Fase III, 16 professores, sendo 15 de escolas municipais e 1 de escola estadual. Estiveram presentes no evento 323 escolares, sendo 272 meninos e 51 meninas. A diminuição da quantidade de meninas pode ter ocorrido pelo fato de que na primeira edição importante quantidade de meninas participantes estavam com 15 anos completos, o que inviabilizou a participação das mesmas na segunda edição. No entanto, não houve uma renovação no quantitativo de meninas nas categorias menores, assim como houve com os meninos. Isso ocorreu porque as escolas que participaram pela primeira vez do projeto nesta segunda edição, inscreveram somente meninos. Fato que deverá ser discutido na organização da terceira edição.

Na terceira edição que está em andamento, a Fase I contou com a presença de 20 professores da rede pública de ensino, sendo alguns desses professores já participantes de edições anteriores e outros que estão sendo inseridos pela primeira vez no projeto, isso mostra que além do projeto manter a assiduidade de professores que já trabalhando com o Rugby em suas escolas, está trazendo novos profissionais para se capacitarem. Essa edição também contou com algumas modificações com relação a regras e o modo de funcionamento da Fase III, sendo ela agora dividida em dois dias, manhã e tarde e oferecendo almoço para os escolares presentes no festival, proporcionando assim maior convivência entre os mesmos após as partidas.

Com relação à avaliação da segunda edição, PENNY (2016) entrevistou doze professores que participaram da Fase III e concluiu que para os professores o projeto foi consintido de forma positiva, pela possibilidade de contribuir para o aprendizado de uma nova modalidade esportiva para as aulas de EF, além de ajudar a desmistificar a imagem de que o rugby é uma modalidade violenta e que não pode ser implementado na escola. Adicionalmente, a aceitação da modalidade por parte dos alunos superou a expectativa dos professores e nos remete a refletir sobre a existência de uma carência de inovações nas aulas de EF. Essa avaliação deve acontecer novamente nesse ano, mas com algumas modificações.

#### 4. AVALIAÇÃO

Tendo em vista estudos como ROSARIO E DARIDO, (2005) e COSTA E NASCIMENTO (2004), que tratam da implementação de novas modalidades no meio escolar e a formação continuada de professores, o projeto se mostra essencial, trazendo que mesmo uma modalidade pouco difundida em âmbito nacional, pode ser introduzida como conteúdo nas aulas de EF. Nosso projeto também está servindo como base para outros projetos de formação continuada

como o de Hóquei Indoor que já teve sua Fase I concretizada, o Punhobol e o projeto de Basebol nas escolas. O projeto está sensibilizando os professores com relação à inovação em suas aulas de EF e possibilitando a inserção de indivíduos de diferentes biotipos, também proporciona jogos com meninos e meninas ao mesmo tempo, e competições que podem serem utilizadas como ferramenta pedagógica pelos professores.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BETTI, I.C.R. Esporte na escola: mas é só isso, professor? **Motriz**, Rio Claro v. 1, n. 1, p. 25-31, jun.1999.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Educação Física, 3º e 4º ciclos. Brasília: MEC, 1998. v. 7.
- COSTA, L.C.A; NASCIMENTO, J.V. O ENSINO DA TÉCNICA E DA TÁTICA: NOVAS ABORDAGENS METODOLÓGICAS **Revista da Educação Física/UEN** Maringá, v. 15, n. 2, p. 49-56, 2. sem. 2004.
- DARIDO, S.C; ET AL: A REALIDADE DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA: SUAS DIFICULDADES E SUGESTÕES **Revista Mineira de Educação Física**. Viçosa, v. 14, n. 1,p. 109-137, 2006.
- FORTES, M. O.; AZEVEDO, M. R.; KREMER, M. M.; HALLAL, P. C. A educação física escolar na cidade de Pelotas-RS: contexto das aulas e conteúdos. **Revista Educação Física/UEN**, Marigá. v. 23, n. 1, p. 69-78, 2012.
- MELLO, J.B; PINHEIRO, E.S. **Cadernos de Formação RBCE**, p. 20-32, mar. 2014.
- PENNY, J. C. **Projeto Rugby Tag nas Escolas da Rede Pública de Ensino do Município de Pelotas-RS**. 2016. 23f. Artigo de Dissertação (Especialização em Educação Física Escolar) – Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2016.
- ROSÁRIO, L. F. R.; DARIDO S. C.: Sistematização dos conteúdos da educação física na escola: a perspectiva dos professores experientes. **Motriz**, Rio Claro, v.11 n.3 p.167-178, dez. 2005.